

Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem**Prostate cancer with emphasis on preventative health of man**

DOI:10.34117/bjdv6n10-034

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 02/10/2020

Janyeire Francisca Gomes da Silva

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Pio XII, 350 Jatiúca, Maceió-AL, Brasil
Email: ensinoepesquisa7@outlook.com

Kaíla dos Santos Silva

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Pio XII, 350 Jatiúca Maceió-AL, Brasil
Email: kailasilva7@hotmail.com

Douglas Ferreira Rocha Barbosa

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Rua Prefeito Abdon Arroxelas 667, Maceió-AL, Brasil
Email: douglasrochaefata@hotmail.com

Elias Neves do Nascimento Filho

Graduado em Terapia Ocupacional
pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL
Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Saúde Mental
Terapeuta Ocupacional em Associação Pestalozzi de Maceió
Endereço: Av. Prof. Santos Ferraz, 213, Ap. 404. Maceió-AL, Brasil
Email: elias_max_@hotmail.com

Dara Moraes de Almeida

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-
UNCISAL
Endereço: Tv. Santa Margarida, 200, Trapiche da Barra, Maceió-AL, Brasil
Email: daramoraes@outlook.com.br

Jéssica Tâmara do Nascimento

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Rua Artagnan Martins Reis, 61 - Jatiúca, Maceió-AL, Brasil
Email: jessicanascimento.al@gmail.com

Kleytonn Giann Silva de Santana

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL
Residente em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
Endereço: Rua Dom Bosco, 544, Apartamento 03, Boa Vista, Recife-PE, Brasil
Email: ktnsantana@gmail.com

Rosane Pereira dos Reis

Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas

Endereço: Av. Pio XII, 350 Jatiúca Maceió-AL, Brasil

Email: rosane_pr@hotmail.com

RESUMO

O Câncer de Próstata (CaP) é passível de prevenção e pode ser evitado se for diagnosticado precocemente e ultimamente recomenda-se que o rastreamento seja proporcionado ao homem a partir dos 50 anos. O objetivo deste trabalho é descrever o câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro a março de 2019, fazendo uso de publicações indexadas na base de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Desta forma, entende-se que os obstáculos que atrapalham o cuidado com a saúde do homem, além de serem justificativa, ainda servem para atentar o quanto as políticas de saúde não se propõem a investir na população masculina, com campanhas que estimulem e promovam o hábito do homem procurar um serviço, a ampliação dos horários dos serviços de saúde, criação de um serviço especializado na saúde do homem, tudo isso como forma de poder criar um vínculo entre o homem e o serviço. A análise dos artigos permitiu evidenciar que os fatores que mais contribuem para invisibilidade dos homens na atenção primária são: filas extensas; horário de funcionamento das instituições de saúde incompatível com a jornada de trabalho e poucos profissionais atuando na ESF.

Palavras-chave: Neoplasia Prostática, Doença Prostática, Hiperplasia Prostática.**ABSTRACT**

Introduction: prostate cancer (CaP) is preventable and can be avoided if it is diagnosed early and lately it is recommended that the trace is provided to the man from the 50 years. Objective: to describe the prostate cancer with emphasis on preventative health of man. Material and methods: this is an integrative literature review, conducted between January to March 2019, making use of indexed publications in electronic database: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American literature and the Caribbean Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and database in nursing (BDENF). Results and discussion: in this way, it is understood that the obstacles that hinder the care of human health, besides being unjustified, still serve to pay attention how health policies do not intend to invest in the male population, with campaigns that stimulate and promote the habit of man to a service, the expansion of health services, creating a service specialized in human health, all this in order to be able to create a link between the man and the service. Conclusion: the analysis of the articles allowed to highlight the factors that contribute most to invisibility of men in primary care are: large queues; opening hours of the health institutions incompatible with the workday and few professionals acting in the ESF.

Keywords: Prostatic Neoplasia, Prostate Disease, Enlarged Prostate.

1 INTRODUÇÃO

Para Viana et al. (2014) o Câncer de Próstata (CaP) é o mais frequentemente diagnosticado entre homens. Foram registrados 899.000 casos novos e 258.000 mortes em 2008, e as estimativas salientam aumento de 1,7 milhões de novos casos e de 499.000 mortes até 2030, o que evidencia que as taxas de mortalidade permanecerão inalteradas no futuro. São diversos os fatores predisponentes para o CaP, entre eles estão: a idade avançada, raça negra/etnia, história familiar da doença, estilo de vida, hábitos alimentares, sedentarismo, obesidade e consumo de tabaco.

O CaP é passível de prevenção e pode ser evitado se for diagnosticado precocemente e ultimamente recomenda-se que o rastreamento seja proporcionado ao homem a partir dos 50 anos e com expectativa de vida maior que 10 anos e a homens de alto risco e muito alto risco a partir de 45 e 40 anos concomitantemente, após a apresentação dos benefícios e riscos ao indivíduo que necessita fazer a sua escolha (VIANA et al.,2014).

Segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o número de casos novos de câncer de próstata estimados para o Brasil no ano de 2008 era de 49.530, valores estes que correspondiam a um risco estimado de 52 casos novos a cada 100 mil homens, e um número de mortes em 2011 de 13.129. Hoje no Brasil, a estimativa do INCA para 2014 é de 68.800 novos casos. Portanto no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens e o sexto no mundo representando cerca de 10% do total de cânceres, com uma taxa de incidência de seis vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento (INCA, 2014).

Nos últimos anos, a Saúde do Homem vem se consolidando como uma emergente e importante área de investigação no campo da Saúde Coletiva, passando a ser incorporada nos debates acadêmicos e políticos, especialmente, naqueles relacionados aos estudos de gênero. A partir da década de 2000, observa-se o crescimento do número de estudos brasileiros voltados para a compreensão da relação entre os sentidos atribuídos ao “ser homem” e a maneira como os mesmos exercitam suas masculinidades cotidianamente. Tais esforços encontram-se traduzidos na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2009 e, ainda em fase de implementação (MARTINS; MODERNA, 2017).

No documento base da PNAISH, a Atenção Primária é reconhecida como espaço estratégico para consolidação das ações em Saúde do Homem. Tendo em vista o seu potencial para a mobilização dos sujeitos para as ações de prevenção e promoção da saúde, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) vêm sendo consideradas como importantes dispositivos para consolidação da nova

política e espaço no qual o vínculo dos homens com as equipes de saúde pode ser estabelecido e o cuidado concretizado (BRASIL, 2009).

No Brasil, em 2007 o Ministério da Saúde implantou o Programa “Mais Saúde: Direito de Todos”, no qual a atenção à saúde se volta para um vasto conjunto de ações que abrangem desde a promoção, a prevenção e serviços de saúde em diferentes níveis de complexidade compreendendo a Vigilância em Saúde e a assistência prestada no âmbito do SUS e da Saúde Suplementar. Dentre as medidas do programa está a implantação de ações voltadas para a Atenção à Saúde do Homem, com a ampliação da rede de serviços de atenção básica compartilhada entre estados e municípios integrando projetos sociais do Governo Federal a estratégia de saúde da família visando à melhoria das condições de vida do cidadão brasileiro a ser consolidada no período entre 2008/2011 (BRASIL, 2008).

Levando em conta os profissionais de saúde têm o papel de esclarecer as dúvidas dos pacientes e propor novas alternativas para aumentar a participação dos homens nas medidas preventivas do Câncer de Próstata, como atividades de educação em saúde, a fim de diminuir a mortalidade da doença. E o enfermeiro tem uma participação muito importante, pois possui atribuições e conhecimentos científicos que vão colaborar de maneira significativa para a manutenção e qualidade de vida desses pacientes, por meio de palestras, campanhas e divulgação de medidas preventivas (COELHO; SILVA, 2018).

Diante disso, surge então a seguinte questão que norteará essa pesquisa: o que os artigos científicos trazem a respeito do câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem? Sendo assim o objetivo desse estudo é descrever o câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem.

Esta pesquisa tem como objeto o câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. A motivação para sua realização nasceu a partir das aulas de Saúde Coletiva, principalmente, devido às práticas realizadas de educação em saúde para a população masculina.

Essa pesquisa se faz relevante diante da perspectiva de que a dificuldade dos homens em acessar a atenção primária, seja por desconhecimento, preconceito ou falta de recursos médico local, prejudica a realização do rastreamento do CaP e, conseqüentemente, impossibilita a detecção de tumores em fase inicial, prejudicando o diagnóstico e tratamento precoce (MAKKI et al.,2018).

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, que seguiu as etapas de uma revisão integrativa, a qual teve a finalidade de agregar e sintetizar resultado de pesquisa sobre um determinado tema, de

maneira sistemática e ordenada, sendo um mecanismo adequado para o específico aprofundamento do conhecimento acerca do assunto explorado, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MARTINATO et al., 2010).

A coleta de dados efetuou-se em fontes disponíveis, online no período de janeiro a março de 2019. A aquisição dessas produções efetuou-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo manuseadas nas seguintes bases de dados: biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Empregou-se a terminologia em saúde dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasia Prostática, Doença Prostática, Hiperplasia Prostática.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês, artigos na íntegra que retratem a temática da pesquisa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos, no período de 2013 a 2018; indexados nas bases de dados mencionadas.

Nos critérios de exclusão: não farão parte da pesquisa, documentos que não forem artigos científicos, como teses, dissertações, editoriais, relatos de casos e monografias. Que não estivessem indexados nas bases de dados selecionadas, que não tenham concordância com o tema proposto, que não estivessem disponíveis por acesso online e que não compreenda o espaço temporal determinado.

3 RESULTADOS

No cruzamento dos descritores Neoplasia Prostática AND doença prostática foram encontradas 111 publicações no LILACS das quais apenas 02 respondiam aos critérios de inclusão. No BDENF dos 85 artigos encontrados, 01 foi selecionado. No Medline foram 332 artigos encontrados e 01 foi selecionado. No SciELO, dos 14 artigos encontrados, 06 compuseram as publicações deste estudo.

No cruzamento dos descritores Doença prostática AND Enfermagem, no LILACS foram encontradas 62 publicações, sendo 01 delas selecionada. No BDENF foram visualizados 53 artigos no qual nenhuma publicação foi selecionada e no MEDLINE foram encontrados 211 artigos, contudo nenhuma publicação foi selecionada. No SciELO, 110 publicações foram visualizadas, sendo 01 delas selecionada.

No cruzamento entre Hiperplasia prostática AND doença prostática, no LILACS foram vistas 174, porém nenhuma publicação foi selecionada e no MEDLINE 225, contudo nenhuma

destas foi selecionada. No BDENF foram encontradas 168 publicações na qual 01 publicação foi selecionada. No SciELO das 395 encontradas, 5 publicações foi selecionada.

Em uma análise inicial, a associação dos descritores Neoplasia Prostática AND doença prostática denotou uma maior contribuição a pesquisa. De modo que em uma pesquisa onde inicialmente encontraram-se 1940 publicações, após a leitura do resumo de todas estas, foi possível selecionar a quantidade de 10 publicações, obtidas mediante os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Trajetória metodológica. Maceió, 2019

Nº	Estratégia de busca*	LILACS		BDENF		MEDLINE		SCIELO		AMOSTRA TOTAL
		E	S	E	S	E	S	E	S	
1	Neoplasia Prostática AND doença prostática	111	2	85	1	332	1	14	2	5
2	Doença prostática AND Enfermagem	62	1	53	0	211	0	1	1	3
3	Hiperplasia prostática AND doença prostática	174	1	168	0	225	1	395	0	2
TOTAL		347	4	306	1	768	2	410	3	10

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Foram efetuadas as leituras dos títulos e dos resumos, adotando como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, desenvolvidos nos últimos 05 anos e no idioma português. Em relação às revistas que tiveram maior quantidade de publicações, foram encontradas na Revista ciência e saúde coletiva com 4 artigos; Revista Uningá com 1. As demais revistas como: Revista saúde e sociedade, Revista multidisciplinar e de Psicologia USP, Revista de psicologia da saúde, apresentaram apenas 1 artigo cada sobre a temática abordada. Os achados descritos nos artigos tiveram aspectos importantes a serem avaliados na revisão bibliográfica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos que corresponderam à temática da pesquisa e foram descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDNF segundo o título, periódico, volume, número, página e ano. Maceió, 2019.

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO, VOLUME, NÚMERO, PÁGINA E ANO
VERAS, A. S. P. et.al	Saúde preventiva com ênfase no câncer de próstata: uma revisão de literatura	Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 54, n. 1, p. 59-71, out./dez. 2017
COUTO, M.T GOMES, R	Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão	Ciência & Saúde Coletiva, 17(10):2569-2578, 2013
MOURA, E.C. et.al	Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família	Ciência & Saúde Coletiva, 19(2):429-438, 2014
MARTINS, A.M MALAMUT, B.S	Análise do discurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem	Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.2, p.429-440, 2013
COELHO, S.F.C MELO, A.M	Assistência ao Homem na Estratégia Saúde da Família	Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 41, p. 485-508, 2018 - ISSN 1981-1179
DANTAS, S.M.V COUTO, M.T	Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero	Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana ISSN 1984-6487 / n. 30 - dic. / dez. / dec. 2018 - pp.99-118.
CZORNY, R.C.N. et.al	Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde	Cogitare Enfermagem ISSN: 1414-8536 Universidade Federal do Paraná, 2018
NASCIMENTO, I.M. et al.	A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde	Revista Pró-univerSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 41-46
VAZ, C. A. M. et al	Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica	Rev Inic Cient e Ext. 2018 Jul-Dez; 1(2): 122-6.
AGUIAR, R.S SANTANA, D.C SANTANA, P.C	A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem	R. Enferm. Cent. O. Min. 2015 set/dez; 5(3):1844-1854

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

Em relação ao ano de publicação o predomínio dos estudos foi o ano de 2018 com 05 artigos; 2013 com 02 artigos; e 2014 e 2017 com 1 artigo cada; e 2015, 2016 com 0 artigo em cada ano.

Tabela 3: Distribuição da quantidade e porcentagem dos artigos selecionados, indexados nas bases de dados *Lilacs*, *Medline* e *scielo*, no período 2012 a 2018, segundo o ano de realização e de publicação, Maceió, 2019.

Ano de Publicação	Quantidade de Artigos
2013	2
2014	1
2015	-
2016	1
2017	1
2018	5
Total	10

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

Os artigos foram especificados quanto ao modelo de sistematização de estudo, sendo assim distribuídos em: 5 estudos de caráter exploratório e qualitativo com abordagem descritiva; 1 estudo exploratório do tipo observacional; 4 estudos de caráter de revisão de literatura, todos descritos na tabela 4.

Tabela 4: Distribuição dos artigos selecionados, indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE E BDENF segundo tipo de estudo, Maceió, 2019.

TIPO DE ESTUDO	F
Descritiva, exploratória, qualitativa	5
Observacional	1
Pesquisa de campo	0
Transversal	0
Revisão de literatura	4
-----	--
Total	10

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

A partir da leitura na íntegra destas 10 publicações foi possível destrinchar seus caracteres principais, apresentados no Quadro 1, no qual se contempla: objetivo, resultados e conclusão.

Quadro 1: Avaliação e análise das informações específicas dos artigos selecionados. Resumo dos objetivos, resultados e conclusão demonstrando os principais pontos abordados. Maceió, 2019.

Art. Nº	Objetivos	Resultados	Conclusões/ Recomendações
1	Levantar toda produção técnica-científica acerca do tema “Saúde preventiva com ênfase no câncer de próstata”	Os estudos constataram que os principais motivos do não diagnóstico precoce são a não adesão do homem ao exame preventivo da próstata por preconceito e o não preparo do profissional da saúde para oferecer uma atenção adequada para este homem.	percebemos que a atuação da enfermagem nesta patologia está diretamente voltada para o tratamento do que para as medidas preventivas, indicando a necessidade de novos estudos e uma atenção redobrada para a temática.
2	Estabelecer questões acerca do tema Homens, Saúde e Políticas Públicas para a viabilização do debate sobre o assunto, com base em referências teóricas e empíricas relacionadas a essas questões.	apresenta-se panorama da agenda de gênero nas políticas públicas para se introduzir a discussão acerca da inserção dessa perspectiva no âmbito das políticas de saúde. Após essa discussão, aborda-se o questionamento sobre o fato de as políticas de saúde dos homens promoverem ou não a equidade de gênero.	aponta-se para a complexidade que envolve a elaboração, a implementação e a avaliação das políticas de saúde que visam à equidade de gênero, bem como se destaca a necessidade de a política brasileira voltada para a saúde dos homens articular-se com outras políticas para que a matriz de gênero seja transversal no campo da saúde.
3	Descrever as especificidades da atenção à saúde dos homens no âmbito da ESF, conforme a visão do gestor, a demanda dos homens adstritos às unidades avaliadas e as práticas desenvolvidas pelas equipes.	A atenção à saúde do homem foi avaliada por meio de entrevista a 43 gestores de equipes da ESF (EqSF), sorteadas de forma sistemática contemplando as diferentes regiões, porte dos municípios e cobertura da ESF; e pela entrevista de 86 homens adultos, das respectivas áreas de cobertura da ESF.	Observou-se que as EqSF têm como estratégia abordar o processo saúde/doença no contexto familiar e ambiental, no entanto, no que se refere à saúde do homem, ainda há lacunas, desde a adequação da estrutura para o atendimento na atenção básica à motivação e desenvolvimento de ações de promoção contra os agravos mais frequentes nesta população, o que, por vezes, têm dificultado o acesso à saúde, por parte

			da população masculina, distanciando o alcance do objetivo da Política.
4	Identificar e analisar alguns dos discursos que sustentam a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).	Resultados apontam que a PNAISH surge a partir de uma decisão política e não de uma Demanda reconhecida e compartilhada pelos homens, abrindo pouco espaço para participação nos processos decisórios e deliberativos.	A análise dos discursos que constituem a PNAISH aponta para a complexidade que permeia o seu processo de implantação no País e para a necessidade de uma reflexão constante sobre seus pressupostos éticos e políticos, incidindo, assim, em possíveis reformulações que garantam a efetividade dos princípios do Sistema Único de Saúde.
5	Analisar quais os aspectos acerca da assistência ao homem na atenção primária à saúde têm sido analisados nas pesquisas realizadas por profissionais de saúde.	Os resultados demonstraram que as instâncias de saúde pouco incentivam a realização de campanhas e outras formas de disseminar informações aos homens e que, incluir a participação do homem nas ações de saúde ainda é um desafio para os serviços de saúde.	os achados deste estudo apontam para a necessidade de realização e publicação de outras pesquisas, devido ao quantitativo reduzido de estudos atuais sobre a assistência ao homem no nível primário de atenção à saúde, visando desenvolver ações que busquem conhecer as especificidades da população masculina para melhor atuar sobre elas.
6	O presente estudo mapeia repertórios relativos à sexualidade e à reprodução presentes na política	Observou-se que a sexualidade em seu sentido amplo é pouco abordada, havendo ênfase sobre a potência sexual. Apesar de esforços, não houve plena	Ainda são necessárias ações que trabalhem as resistências a maiores liberdades e igualdades sexuais e reprodutivas.

	brasileira de saúde do homem.	incorporação de discursos de responsabilização igualitária pela reprodução e a parentalidade.	
7	Identificar os fatores de risco para o câncer de próstata entre homens atendidos durante o mês de novembro de 2015, em uma Unidade Básica de Saúde do estado de São Paulo.	O número de participantes que apresentou algum fator de risco para o câncer de próstata foi elevado, observou-se que a história familiar da doença motiva os homens a procurarem por medidas de prevenção, com a realização de consulta com o urologista e exames de rastreio.	Os principais fatores para o CaP identificados por meio dos relatos dos pesquisados foram idade, escolaridade, sedentarismo, uso de bebida alcoólica, ingestão de carnes vermelha, leite e derivados, gorduras e IMC aumentado.
8	Apresentar uma reflexão sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção, promovendo o autocuidado, com vistas a contribuir com profissionais da saúde em geral e mais especificamente para oferecer subsídios aos enfermeiros na abordagem dos homens durante a consulta de enfermagem.	Onde foi possível perceber, que embora o Ministério da Saúde (MS) tenha lançado no ano de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), essa política não foi implementada, até os dias de hoje, se fazendo necessária no campo da Atenção Primária a Saúde (APS).	O enfermeiro da APS, com uma escuta reflexiva, poderá contribuir na Promoção a Saúde do Homem, promovendo uma mudança de paradigma na saúde masculina. Dessa maneira será possível a redução dos agravos de saúde masculina.
9	Descrever o perfil das publicações científicas sobre a atuação do enfermeiro na assistência à saúde do homem na atenção básica.	Evidenciou deficiência do autocuidado e informação em 50% dos artigos selecionados, apresentando déficits na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e câncer de próstata resultando em um declínio na capacidade de autopromoção.	É necessário planejamentos e intervenções de estratégias na atenção básica que objetiva divulgar, transformar o conhecimento populacional sobre a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) para realizar medidas de prevenção e promoção da saúde reduzindo os níveis de morbimortalidade.
10	Analisar a percepção do enfermeiro da	Foram identificados 11 artigos que atendiam aos	o estudo permitiu compreender que a

	Estratégia Saúde da Família sobre a saúde do homem.	critérios de inclusão e que foram publicados entre 2009 e 2014. Com base na análise de conteúdo, optou-se pela definição de três categorias para a discussão dos resultados, quais sejam: “Os saberes sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem”, “Barreiras e dificuldades para o atendimento integral à saúde dos homens” e “Atividades realizadas pelos enfermeiros para os homens”. Os dados analisados evidenciaram que o horário de funcionamento das unidades, a vergonha ao procurar o serviço, o medo, a ideia de que a unidade de saúde é um espaço para mulheres e a procura por atendimento rápido devido à falta de tempo são atitudes que levam os homens a não procurarem atendimento.	criação da política foi crucial para que se iniciasse uma modificação na maneira de tratar e acolher os homens nos serviços de saúde; porém, ainda há necessidade de se investir na divulgação dessa política tanto para a população quanto para os profissionais.
--	---	---	--

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

4 DISCUSSÃO

Com base no estudo realizado, foi verificado que a próstata é uma glândula que apenas o homem possui e se encontra na parte baixa do abdome, é um órgão muito pequeno e se situa logo embaixo da bexiga e na frente do reto, o seu tamanho altera de acordo com a idade, em homens mais novos ela pode proporcionar o tamanho de uma noz, contudo com o avançar da idade ela pode sofrer um aumento no seu tamanho. O grande problema quando o assunto é a saúde masculina está relacionado à baixa adesão da população ao serviço de saúde principalmente na Atenção Básica de Saúde (VERAS et al. 2017).

Segundo Martins e Malamut (2013), a Atenção à Saúde do Homem entrou como eixo de intervenção para o Estado brasileiro em 2007, quando, ao tomar posse como Ministro da Saúde, José Gomes Temporão incluiu a instituição da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH) como uma das 22 metas de sua gestão.

No entanto, apesar da presença do conceito de gênero na PNAISH, autores ainda discutem a precariedade de uma discussão relacional e transversal, precisando, deste modo, de mais aquisição teórica-política no campo da Saúde coletiva. O aspecto relacional de gênero compreende que os modelos de gênero se constroem em inter-relação. Por meio de significados culturais conferidos a homens e mulheres, são estabelecidas as assimetrias de poder. A partir do aspecto relacional é plausível compreender a sexualidade humana como construção social, desnaturalizando comportamentos e práticas sociais e problematizando como as relações entre mulheres-homens, mulheres-mulheres, homens-homens se organizam (MOURA et al., 2017; COUTO, GOMES 2013).

Sabe-se que os empecilhos socioculturais se refletem na saúde do homem desde a infância, já que, muitos são expostos a tabus como “Homem que é homem não chora, não fica doente”. Essa visão arcaica os leva a não reconhecerem suas necessidades de saúde e de que estão expostos às possibilidades de adoecer, reconhecendo apenas o papel de provedor e a necessidade de trabalhar (AGUIAR; SANTANTA; SANTANA, 2016).

Sendo assim, emergiram duas categorias temáticas propostas neste estudo que foram discutidas a fim de responder a questão norteadora com o intuito de explicar sobre as principais características do câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem, são elas: o imaginário social acerca da saúde preventiva do homem e a enfermagem dentro da educação em saúde para homens.

4.1 O IMAGINÁRIO SOCIAL ACERCA DA SAÚDE PREVENTIVA DO HOMEM

No estudo de Coelho e Melo (2018) incluir a participação do homem nas ações de saúde é um desafio para os serviços de saúde por vários motivos. O imaginário de ser homem pode aprisionar o masculino em amarras culturais, atrapalhando a adoção de práticas de autocuidado, pois à medida que o homem é visto como viril, invulnerável e forte, buscar o serviço de saúde, no ponto de vista preventivo, poderia associá-lo à fraqueza, medo e insegurança. Outra dificuldade para o acesso dos homens a esses serviços é a vergonha da exposição do seu corpo perante o profissional de saúde, particularmente a região anal, no caso da prevenção ao câncer de próstata.

Alguns autores salientam em seus estudos a concepção de masculinidade como componente iniciador de preconceito, o que leva, até mesmo, a comportamentos de risco e faz com que muitos homens ainda acreditem que são fortes e não precisam de cuidados; especialmente cuidados preventivos. Essa crença se torna mais relevante quando é exposto ao elevado índice de homens que morrem por não realizarem exames preventivos (DANTAS; COUTO, 2018; LÓPEZ-PÉREZ et al., 2017), cabe salientar ainda que há um indicativo de morbidade proeminente para o sexo masculino,

entretanto, os homens têm receio e medo de descobrir que possuem algo muito mais preocupante e crítico, e não admitem a ideia de exporem o que sentem.

Os homens, de forma geral, habituaram-se a evitar o contato com os ambientes de saúde, sejam os ambulatórios médicos, e os corredores das unidades de saúde pública, orgulhando-se da oportuna invulnerabilidade. Vale destacar que as dificuldades dos homens por buscar a assistência de saúde se dá pela forma como os serviços lidam com as demandas específicas deles, comprometendo ainda mais a sua evasão, os serviços disponibilizados aos homens, não possui um horário diferenciando de atendimento, não existe uma visita domiciliar específica para eles (NASCIMENTO et al., 2018).

É importante destacar que os obstáculos que atrapalham o cuidado com a saúde do homem, além de serem justificativa, ainda servem para atentar o quanto as políticas de saúde não se propõem a investir na população masculina, com campanhas que estimulem e promovam o hábito do homem procurar um serviço, a ampliação dos horários dos serviços de saúde, criação de um serviço especializado na saúde do homem, tudo isso como forma de poder criar um vínculo entre o homem e o serviço.

4.2 A ENFERMAGEM DENTRO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HOMENS

A Promoção da Saúde é um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, que contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde da população. A baixa adesão dos homens aos serviços de saúde é uma realidade que se opõe a um dos princípios do SUS, a integralidade. Existem muitas suposições e justificativas para a tímida procura masculina aos serviços. Uma delas refere-se à inclusão dos homens nos serviços de atenção primária, questão desafiadora, pois em geral, as campanhas priorizam crianças, mulheres e idosos, dando pouca ênfase à atenção à saúde do homem (VAZ et al.,2018).

Em relação ao desafio na prevenção ao câncer de próstata estudo aponta que está ligado historicamente ao papel do homem na sociedade como chefe da família, visto como um ser forte e que não adoece. Além disso, a falta de serviços de qualidade focalizados na saúde do homem e o horário do funcionamento coincidir com o de trabalho dificulta a procura ao atendimento (CZORNY et al.,2017). Sabe-se também que há um relevante despreparo da equipe multidisciplinar, e assistencial por parte dos profissionais de enfermagem na assistência a essa população e muitos relacionam a inexistência de uma capacitação consecutiva acerca das especificidades da saúde do

homem. Semelhante a isso, enfatiza-se a deficiência de acolhimento ou de acolhimento pouco convincente, fragilizando a qualificação profissional em lidar com o segmento masculino.

De acordo com Aguiar, Santana e Santana (2017), o enfermeiro se destaca como educador entre os profissionais da área da saúde, uma vez que, possui vivência com o processo educativo desde o tempo acadêmico. A enfermagem em si proporciona como metas o cuidado e o ensino, atuando juntamente aos pacientes, procurando mudança de comportamento e permitindo a promoção da saúde. Cabe destacar ainda que a abordagem aos homens na consulta de enfermagem pode colaborar para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações que ajudam na motivação deles para o exame de rastreamento e conseqüente a prevenção.

Outros autores, em estudos antigos referem-se que a importância de refletir sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas às especificidades do ser homem no processo saúde-doença, e os desafios para o seu enfrentamento pela Enfermagem na Atenção Básica de Saúde, uma vez que, a Enfermagem tem responsabilidade nesse assunto, já que o número de estudos que aborda sua atuação diante da saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que a profissão necessita ajudar a resolver ou, pelo menos, tornar mínimo (SILVA et al., 2012).

Neste sentido, verificou-se também que o processo de adoecimento torna-se de complexa aceitação e, embora se possa até reconhecer a importância da prevenção para a saúde em geral, não há a adoção, na prática, de tais comportamentos, nem tampouco há procura, para fins preventivos, dos serviços de saúde, o que determina que riscos e enfermidades, quando existentes, sejam de complicada detecção e tratamento pelos profissionais (SILVA et al., 2012).

Portanto, acima de tudo, um regulamento profissional necessita acontecer para a edificação de um modelo de cuidado congruente com as necessidades não só do homem, mas sentidas por cada tipo de indivíduo, melhorando assim, a qualidade de vida e saúde da população. Faz-se necessário que se volte à atenção a esta problemática a fim de proporcionar o vínculo entre o homem e esses serviços.

5 CONCLUSÃO

A análise dos artigos permitiu evidenciar que os fatores que mais contribuem para invisibilidade dos homens na atenção primária são: filas extensas; horário de funcionamento das instituições de saúde incompatível com a jornada de trabalho; poucos profissionais atuando na ESF; ausência de especialidades médicas; demora em conseguir consulta médica e exames laboratoriais; inexistência de programas voltados para a saúde masculina; vergonha; preconceito e medo.

Neste contexto, ressalta-se que embora haja uma política voltada para o homem (PNAISH), é necessário conhecer políticas e programas e, implementar um programa para capacitar profissionais de saúde, especificamente o enfermeiro e sua equipe, para que os mesmos possam assistir essa população masculina, atendendo suas necessidades a partir de suas características, crenças e cultura.

É fundamental que o homem tenha conhecimento da importância de ser acompanhado na APS próxima a sua residência, realizando a consulta com o enfermeiro, que irá orientá-lo com relação à promoção de sua saúde, que também poderá atuar como seu conselheiro, ouvindo e esclarecendo quanto às dúvidas que surgirem ao longo do tempo, cabe a esse profissional traçar estratégias para atrair os homens ao sistema de saúde.

Portanto, é válido destacar que os profissionais de saúde podem desenvolver muitas estratégias para incentivar os homens a cuidarem de sua saúde. Dessa forma, podem se qualificar cada vez mais para melhor atender a população masculina; criar espaço para os usuários do sexo masculino e um grupo específico para discussão da Saúde do Homem; gerenciar a demanda para que não haja grandes filas, realizar visitas domiciliares e promover uma assistência íntegra.

REFERENCIAS

- AGUIAR, Ricardo Saraiva; SANTANA, Daniele de Carvalho; SANTANA, Patrícia de Carvalho.** A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. *Revista de enfermagem do centro oeste mineiro*, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.72 p. – (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 8).
- COELHO, Márcia Oliveira; SILVA, Jordan Barros.** Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: revisão literária. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp, p. 175-182, 2018. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/70>>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- COELHO, Saryse Figueredo Castro; MELO, Rosana Alves.** Assistência ao Homem na Estratégia Saúde da Família. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 41, p. 485-508, 2018. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/70>>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- COUTO, Marcia Thereza; GOMES, Romeu.** Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2569-2578, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012001000002&script=sci_arttext&lng=es>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- CZORNY, Rildo César Nunes et al.** Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcia_Couto2/publication/232705314_Men_health_and_public_policies_Gender_equality_in_question/links/54f05dc60cf2432ba65a8c35.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.
- DANTAS, Suellen Maria Vieira e COUTO, Marcia Thereza.** Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero. *Sex., Salud Soc.*, n.30, pp.99-118, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-64872018000300099&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 mai. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA).** **Tipos de câncer de próstata.** 2014. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- LÓPEZ-PÉREZ, Belén et al.** Predicting prostate cancer treatment choices: the role of numeracy, time discounting, and risk attitudes. **Journal of health psychology**, v. 22, n. 6, p. 788-797, 2017. Disponível em : <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359105315615931>>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- MAKKI, Hafiza et al.** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: elaborando estratégias de educação em saúde. **Revista UNIPLAC**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revista.uniplac.net/ojs/index.php/uniplac/article/view/3577>>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- MARTINATO, Michele Cristiene Nachtigall Barboza et al.** Absenteísmo na enfermagem; uma revisão integrativa Absentismo en enfermería; una revisión integrativa Absenteeism in nursing; an integrative review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 160-166, 2010. Disponível em: <<http://revista.uniplac.net/ojs/index.php/uniplac/article/view/3577>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

- MARTINS, Alberto MESAQUE; MODENA, Celina Maria. A saúde do homem nos serviços de atenção primária: desafios culturais e organizacionais. **Cadernos ESP**, v. 9, n. 2, p. Pág. 36-48, 2017. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/125>>. Acesso em: 29 fev. 2019.
- MARTINS, Alberto MESAQUE; MALAMUT, Bernardo Salles. Análise do discurso da política nacional de atenção integral à saúde do homem. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 429-440, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902013000200014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 29 fev. 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília - DF; 2009.
- MOURA, Erly Catarina de et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 429-438, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232014000200429&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- NASCIMENTO, Ilca Maria et al. A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 2, p. 41-46, 2018. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1388>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- SILVA, P. A. S. et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Rev. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 561-568, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019>. Acesso em: 18 mai. 2019.
- VAZ, Cesar Augusto Mendes et al. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 122-126, 2018. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/60>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- VERAS, Ariane Soares Penha et al. Saúde preventiva com ênfase no câncer de próstata: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 54, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/60>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- VIANA, Marina et al. Perfil epidemiológico do homem com câncer de próstata atendido em um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/60>>. Acesso em: 25 mar. 2019.